

Planalto faz projeto para conversão da dívida

Aylê-Salassie

A conversão da dívida externa em investimento interno vem sendo tratada com relativa indiferença pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central. O mesmo não ocorre, entretanto, com o Palácio do Planalto, onde tanto o Secretário Particular do Presidente, Jorge Murad, quanto o Consultor Geral da República, Saulo Ramos, têm instruções de Sarney para examinar e consolidar cerca de 10 propostas nesse sentido já encaminhadas ao Governo.

Assim, estão nas mãos de Jorge Murad e de Saulo Ramos estudos sobre o assunto do próprio Banco Central, da Comissão de Valores Mobiliários, da Bolsa de Valores de São Paulo, da Confederação Nacional da Indústria com a Federação da Indústria de São Paulo, de grupos de parlamentares e até documentos técnicos particulares contendo sugestões e ponderações sobre a questão.

Na cabeça do presidente José Sarney, o projeto de conversão da dívida é irreversível, por ver nele a única clara e próxima, capaz de evitar que o País caia numa recessão por falta de investimentos, ou mesmo para realizar seu sonhado projeto de desenvolvimento, voltado especificamente para o Norte e o

Nordeste, com o fim de reduzir as desigualdades regionais.

Apoio no governo

Parece certo que o Presidente não conta com o apoio irrestrito da Fazenda e do Banco Central, preocupados com o perigo da expansão da base monetária e a consequente aceleração da inflação — já estimada para superar os dois dígitos — além de problemas de ordem fiscal, para os quais o Ministro Bresser Pereira parece não ter encontrado ainda as soluções.

Contudo, dentro do Governo, o Presidente não conta apenas com o apoio do seu Secretário Particular e do Consultor Geral. Aníbal Teixeira, da Secretaria de Planejamento, e José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio, por orientação presidencial, já têm até programado o volume de recursos externos, originados da conversão, que devem ser convertidos em capital de risco interno.

Fora do Governo, Sarney tem também o apoio concreto do ex-ministro do Planejamento, João Sayad, e toda a sua equipe técnica, que já estão trabalhando em projetos nesse sentido, bem como de um grupo de parlamentares que vem se dedicando ao estudo cui-

dados do assunto para defender o projeto do Governo, quanto ele tiver de ser submetido ao Congresso Nacional.

Desses projetos encaminhados, como sugestão ao Governo, um dos que mais impressionou o grupo presidencial favorável à conversão é o do deputado federal Ismael Wanderley (PMDB-RN) intitulado «Desmonetização da dívida externa e sua conversão em capital de risco», que cria as chamadas Unidades Especiais de Produção para Exportação (Uepex) — alternativa para as zonas de processamento das exportações — e uma Letra de Investimento da Dívida, emitida pelo Banco Central, sistema que, segundo argumenta, impede a desnacionalização da economia e interrompe o fluxo de remessas de lucros e repatriação de capitais já investidos no Brasil.

O documento foi elaborado com a participação de um economista, Kenjiro Nakata; um professor, João Batista Campanholli; e um advogado, Luiz Carlos Alcoforado. O próprio deputado Ismael Wanderley é economista. O projeto é considerado, no Planalto, como «muito bem articulado», razão suficiente para que ele tenha uma acolhida satisfatória por parte do grupo do Presidente favorável à conversão da dívida.